

RETRATOS

temporada season 21/22

4/02 19:30
sex fri
CAMPO ALEGRE Café Teatro

5/02 19:30
sáb sat

9/02 17:00 
qua wed
TMP ONLINE 

Aquecimento Paralelo
com with
Ece Canli
5/02 17:00 **CAMPO ALEGRE**

4/02 21:30
sex fri
CAMPO ALEGRE Palco do Auditório

5/02 21:30
sáb sat
ILGP

9/02 17:00 
qua wed
TMP ONLINE 

Teresa Coutinho SOLO



criação, interpretação, texto creation, performance, text Teresa Coutinho © **apoio à criação** creation support Lúcia Pires © **câmara em tempo real** live camera Lúcia Pires, Mariana Guarda © **desenho de luz** lighting design Carolina Caramelo © **figurinos** costumes Mariana Sá Nogueira © **fotografia** photography Rui Palma © **produção executiva** executive production Cláudia Teixeira © **gestão financeira e administração** financial management Vítor Alves Brotas © **apoio à comunicação** communication support Inês Lampreia © **residências** residencies Câmara Municipal de Lisboa, Polo Cultural Gaivotas | Boavista, Causas Comuns, Teatro do Eléctrico, O Espaço do Tempo © **produção** production Agência 25 © **apoio** support Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação GDA © **coprodução** co-production Teatro do Bairro Alto, Théâtre Dijon Bourgogne - Centre Dramatique National

Sónia Baptista Triste in English from Spanish



conceção, direção artística, escrita concept, artistic direction and writing Sónia Baptista © **interpretação** performed by Sónia Baptista, Joana Levi © **espaço cénico** set design Raquel Melgue, Frame © **desenho de luz** lighting design Daniel Worm © **música** music Raw Forest, Bleid, Sonja © **filme super 8** Super 8mm film Aya Koretzky © **vídeo** video Héloïse Mârechal © **figurinos** costumes Lara Torres © **retratos** portraits Ana Vidigal, Anne-Sophie Tschiegg © **consultora boxing project** Boxing Project consultant Stephanie Spindler © **consultoras científicas** scientific consultants Liliana Coutinho, Maria Sequeira Mendes © **design e manufatura de livro** book design and manufacture Raquel Melgue, Lara Boticário © **escritoras** writers Marília Garcia, Carla Diacov, Júlia de Carvalho Hansen, Angélica Freitas, Nina Rizzi, Adelaide Ivanova, Erika Zingano, Ingrid Carrafa, Virna Teixeira, Francine Jallegas, Rita Isadora Pessoa, Júlia Rocha © **assistência técnica** technical assistant Isidro Paiva © **assistência dramaturgia** dramaturgy assistant Patrícia Azevedo Silva © **direção de produção e gestão financeira** production direction and financial management Joana Dilão © **direção de comunicação** communication director Cláudia Duarte © **produção** produced by AADK © **projeto financiado pela** project financed by DGArtes © **apoios** support Cão Solteiro, Alkantara, O Espaço do Tempo, Teatro Académico Gil Vicente, Gaivotas 6, A Oficina, Arte Ilimitada, Kubikgallery, Universidade de Évora, O Armário, SAPLab © **agradecimentos** acknowledgments Márcia Lança, Carolina Campos, Joana Levi, Cleo Diária, Paula Sá Nogueira, Ana Libório © **coprodução** co-production Culturgest



mais informações + entrevistas completas
more info + full interviews

Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre www.teatromunicipaldoporto.pt

Porto.

**Podemos olhar para o teu espetáculo como um trabalho autobiográfico?
De que forma? O que crês que este espetáculo pode revelar sobre ti, enquanto criadora?**

Can we look at your show as an autobiographical work? In which way? What do you think this piece may reveal about you as a creator?



Teresa Coutinho:

Este espetáculo é o resultado, inevitavelmente, do meu percurso como criadora até agora. Nele, encontram-se reminiscências muito claras de *O Distante*, *O Eterno Debate*, o *Ways of Looking*, espetáculos em que, de uma forma ou de outra, me interessou pensar a manipulação do espectador, o lugar da Mulher na sociedade, a preponderância que o poder tem nas relações entre as pessoas.

À medida que fui criando, também como atriz, que me fui confrontando com o trabalho de outros criadores, fui-me dando conta: ainda não disse aquilo que queria dizer. Acho que isto é uma fronteira muito difícil e tênue. Até que ponto é que se pode ir? É quando decido fazer o *SOLO*, a partir da obra de Laura Mulvey e da sua análise da representação da Mulher no cinema, que me dou conta que não seria honesto não pôr a minha experiência no palco, não falar sobre estas questões de um ponto de vista mais pessoal.

Nesse sentido, o texto caminhou, sem sombra de dúvida, para um registo autobiográfico e, inevitavelmente, passou a dizer respeito a muitas outras coisas – nomeadamente, o silêncio que se herda na família, a educação pelo silenciamento, muito presente na maneira como as nossas avós, as nossas mães viveram as suas vidas. O espetáculo é, sim, um trabalho autobiográfico, que idealmente nunca perde de vista a ideia de “quanto mais pessoal, mais universal”.

Teresa Coutinho:

This show is inevitably the result of my career as a creator so far. There are very clear reminiscences of *O Distante*, *O Debate Eterno*, *Ways of Looking*, shows in which, in one way or another, I was interested in thinking about the manipulation of the spectator, the place of Women in society, how power plays a preponderant role in the relationships between people.

In the process of creating myself and as an actress, in being confronted with other creators' work, I realized that I still haven't said what I want to say. I think this is a very difficult and blurred frontier. How far can you go? It is when I decided to do *SOLO*, starting from the work of Laura Mulvey and from her analysis of the representation of Women in cinema, that I realized that not taking my experience to the stage, not talking about these issues from a more personal point of view, wouldn't be fair.

So, the text has undoubtedly moved towards an autobiographical approach and inevitably started to relate with many other things, particularly the silence that is inherited within the family, the education by silencing, very present in the way our grandmothers, our mothers lived their lives. The show is, yes, an autobiographical work, which ideally never loses sight of the idea “the more personal, the more universal”.

Sónia Baptista:

O meu trabalho tem sido sempre autorreferencial, pelo menos desde 2013 e pelo menos até eu me faltar de mim. Apesar de eu me faltar várias vezes de mim, e, nesse processo, equilibrado entre o desgosto e a fatura com/do meu mundo, é-me importante sair de mim e ir ao encontro dos outros. Por isso, mesmo que me encante ou me desencante comigo, é na minha experiência pessoal em que eu me fio. Uma das coisas que me dá mais prazer no ato criativo é tecer os pontos de ligação entre as coisas, é ver essas possibilidades, correspondências, relações, harmoniosas e dissonantes, entre tudo o que existe e o que não existe – é essa magia da investigação e reflexão que tece um padrão que se vai revelando no decorrer da criação e que não se esgota depois do objeto criativo apresentado. O ato de criação é um ato em continuidade, poroso e permeável, sem fronteira entre o material e o imaterial. A revelação é essa, eu, como criadora, sou uma pessoa que revela.

Sónia Baptista:

My work has always been self-referential, at least since 2013 and at least until I get tired of myself. Although I get tired of myself several times, and in this process, balanced between the disappointment and the abundance with/from my world, it is important for me to leave myself behind and go to meet other people. So even if I feel delighted or unenchanted with myself, it's in my personal experience that I trust. One of the things that gives me more pleasure in creating is to weave the points of connection between things, it is to see these possibilities, correspondences, relationships, harmonious and dissonating, between everything that exists and what does not exist – it is this magic of research and reflection that weaves a pattern that reveals itself in the creative process and that doesn't finish after the creative object is presented. The act of creation is an act of continuity, ashy and permeable, without boundaries between the material and the immaterial. This is the revelation and I am, as a creator, the person who reveals.